



## IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR, PESQUISA E EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DO VALE MÉDIO IGUAÇU

Edite Siqueira – UNIUV<sup>1</sup>  
Comunicação Oral

### INTRODUÇÃO

O papel das IES no processo de desenvolvimento regional vem recebendo uma atenção crescente nos últimos anos, podendo ser consideradas como elemento-chave deste processo. Nas últimas décadas, em função da compreensão de que as inovações têm um papel relevante no desenvolvimento econômico e social do país, houve maior preocupação com os elementos condicionantes desse desenvolvimento: educação – que gera conhecimento; inovação - que gera empreendimento; cooperação - que fortalece a economia. Por meio da pesquisa e da extensão, propõe-se uma relação entre as IES e outros setores da sociedade, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida. Uma atuação voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, aliada a movimentos sociais de superação de desigualdades, de exclusão e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Dessa forma, seria possível pensar as atividades de pesquisa e extensão como fomentadoras do empreendedorismo.

### OBJETIVO GERAL

Buscou-se trazer um conhecimento estratégico das possibilidades da região, por conseguinte, das suas fraquezas também; elencando fatores que servem de alicerce para o seu desenvolvimento, cujas potencialidades existentes ficam à mercê das constantes intempéreis climáticas, ocorridas com frequência.

### METODOLOGIA

Em relação aos objetivos, a pesquisa pode ser considerada qualitativa exploratória, embasada em pesquisa documental.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvendo esta pesquisa, foi possível constatar que as IES, como instituições sociais podem constituir-se em um importante espaço de articulação e ação na minimização das desigualdades sociais, promovendo a inclusão dos indivíduos e o desenvolvimento regional. Para tal é fundamental que as ações das IES não se limitem ao espaço isolado de sala de aula, mas que se abram ao diálogo, ou seja, estabeleçam um processo dialógico de interlocução com a comunidade a que estão inseridas, funcionando como agentes de compreensão e de procura de soluções aos problemas sociais concretos, estabelecendo políticas e diretrizes institucionais que efetivamente garantam a qualidade de vida da população das suas regiões. O grande desafio que se coloca atualmente às IES é a formação adequada dos profissionais de diferentes níveis em diversas áreas de conhecimento, para atuarem com habilidade e competência no mercado de trabalho, em condições de agregar valor à realidade social. As IES têm a função primordial de gerar e difundir o saber levando o acadêmico a produzir, processar e transformar informações e

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional, pela UnC, Campus Canoinhas. Professora do Curso de Especialização em Administração Financeira, Finanças e Controladoria da UNIUV. E-mail: prof.edite@uniuv.edu.br



conhecimentos em recursos econômicos seja por meio Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), participação em projetos de iniciação à pesquisa ou em projetos de extensão, para progredir com habilidade e competência sua evolução profissional para cumprir seu papel econômico-social na sociedade. De acordo com a classificação das IES, a principal diferenciação está relacionada à indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Na Lei Federal nº 9394<sup>2</sup>, encontram-se as definições mais claras acerca da estrutura do ensino superior, em que verifica-se que a Universidade é caracterizada pela autonomia didática, administrativa e financeira, por desenvolver ensino, extensão e pesquisa e, portanto, contar com número expressivo de mestres e doutores, a Região do Vale Médio Iguaçu, atualmente possui a Unespar, antiga Fafi e a UnC, nessa categoria. Já os Centros Universitários caracterizam-se por atuar em uma ou mais áreas, com autonomia para a criação de cursos, ampliação/redução do número de vagas de graduação e ensino de excelência, a Região possui a Uniuv nessa categoria. Nas Faculdades Integradas reúnem instituições de diferentes áreas do conhecimento e oferecem ensino de graduação e, eventualmente, extensão e pesquisa, nessa categoria da Região possui a Uniguaçu. Os Institutos ou escolas superiores atuam em área específica do conhecimento e podem, ou não, fazer pesquisa, além do ensino, porém, dependem do Conselho Nacional de Educação para criação de novos cursos, a Região não possui nenhuma instituição com essas características. O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre IES e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização desse princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalhos que se referenciam na avaliação institucional. A pesquisa é o caminho que pode levar o graduando a conviver com a realidade social, pois “uma universidade sem pesquisa tende a tornar-se uma instituição estéril e condenada à função de mera reprodutora / transmissora de conhecimentos” (CALADO, 2006, p.2). Ao abordar esse tema, pesquisa, é importante reconhecer que as IES, independente do seu tipo, precisam ter vocação para a pesquisa, não basta o desejo de formar (desenvolver ou criar) pesquisadores, faz-se necessário um planejamento institucional, baseado em políticas voltadas para esse fim, pois a docência e a pesquisa encontram-se em lados distintos. Na docência considera-se os anos de ensino e formação para a transmissão dos conhecimentos, a adesão a novas práticas de ensino, as alterações curriculares adaptadas às novas realidades e às inovações de pesquisas nas áreas, as condições de matérias de trabalho (laboratórios e bibliotecas). Já na pesquisa a preparação do pesquisador envolve a coleta de dados, a decisão sobre qual metodologia utilizará, os experimentos e verificações, os ensaios e os erros, o que faz com que, muitas vezes, o pesquisador necessite reiniciar a pesquisa várias vezes, a necessidade de recursos materiais e de pessoal para o progresso da pesquisa (CHAUÍ, 2001). Todos esses entraves fazem com que, muitas vezes, as IES optem apenas pelo ensino, por não comportarem (física e financeira) tamanha mudança. Nessa pesquisa, contactou-se que as IES da Região encontram-se caminhando lentamente, porém, verificou-se também que existe uma preocupação latente com esta temática, e que muitas ações já estão sendo desenvolvidas com o objetivo de, a longo prazo, suprir essa necessidade. Aos poucos, vai-se criando uma ‘cultura de pesquisa’, que, nas grandes universidades, localizadas nos principais

---

<sup>2</sup> Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/leis/item/3308-lei-n%C2%BA-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>> Acesso em: 16 maio 2015.



centros urbanos do país, em que existe um multiculturalismo com diversidade de posturas, manifestações e áreas de interesse, a cultura foi-se desenvolvendo, com o decorrer do tempo, com os investimentos em estrutura e pessoal. Atualmente, ela ocorre de forma natural, sem que haja a necessidade de maiores encaminhamentos. Já, nas regiões periféricas, existe a necessidade de se desenvolver uma postura empreendedora, tanto nas IES quanto nas organizações que a circundam, formando laços que conduzam a parcerias. Como afirma Cunha (2011, p.446): “É preciso certo grau de paciência histórica e um alto grau de investimento para consolidar uma universidade”. É importante pensar a pesquisa além da universidade, em que, de fato, ela é concebida, no sentido de gerar inovações tecnológicas, fundamentadas em conhecimento científico e desenvolvida no âmbito das IES, que não têm cultura nem vocação para a pesquisa. É necessário rever o perfil desejado para o ensino superior, buscando corrigir falhas, apontar demandas e direcionar o crescimento das IES, buscar estrutura e aprender a trabalhar com a tensão que envolve ensino e pesquisa, pois, se de um lado existe uma gestão acadêmica preocupada em manter a instituição em quantidade de discentes e qualidade dos docentes, de outro lado, há um região que necessita dos benefícios ocasionados pela inserção das IES em seu meio. Esses benefícios podem ser advindos da relação existente entre o ensino, a pesquisa e a extensão, conduzindo a mudanças no processo pedagógico. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, este saber retorna à universidade, testado e reelaborado. A relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade. A extensão, como via de interação entre universidade e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática. Quanto à formação do estudante, propõe-se uma relação com impacto técnico-científico e sócio pessoal, fruto da existência de projeto didático-pedagógico com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação e avaliação de docente-tutor, que facilite a flexibilização da formação e a integralização curricular estabelecendo uma relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

- CALADO, A. J. F. Pesquisa como atividade rotineira da vida acadêmica: limites e possibilidades. **Interfaces**, Caruaru, v.6, n.2, 2006.
- CHAUI, M. H. A Universidade Pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*. **ANPED**. Rio de Janeiro, set-out-nov- n. 24, 2003, p. 5-15.
- CUNHA, M.I. da. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: a qualidade da graduação em tempos de democratização. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 2, 443-462, 2011.